

ESCLEROSE MÚLTIPLA E TRATAMENTOS.

Barbara Brandi Loureiro, Maria Clara de Carvalho Leite Villela Nunes, Daniela Santos Silva, Marco Aurélio Novaes.

Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Centro - 12245-020 - São José Dos Campos-SP, Brasil, barbarabrandi2023@gmail.com., mclaravnnunes2008@gmail.com., danielassunivap@gmail.com., marconovaes@univap.com .

Resumo

A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune e neurodegenerativa do sistema nervoso central, caracterizada pela desmielinização e déficit neurológico progressivo. Este trabalho, de natureza revisão de literatura, objetivou analisar as principais estratégias terapêuticas para o manejo da EM. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, com artigos entre 2015 e 2024, selecionados por relevância. Os resultados destacam avanços no uso de imunomoduladores, anticorpos monoclonais e terapias complementares, além do suporte multidisciplinar. Persistem desafios como efeitos adversos e custos elevados. Conclui-se que intervenções individualizadas e baseadas em evidências são essenciais para retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Tratamentos. Imunomoduladores. Terapia multidisciplinar. Qualidade de vida.

Curso: Ensino Médio Técnico em Análises Clínicas

Introdução

A esclerose múltipla é uma doença crônica, degenerativa e autoimune do sistema nervoso central, que afeta principalmente jovens adultos. Essa condição resulta na desmielinização da bainha de mielina, prejudicando a substância branca do encéfalo e da medula espinhal, o que leva a deficiências motoras. Apesar de ser uma enfermidade com alto índice de casos, ela ainda é pouco conhecida, tanto pelo público geral quanto por muitos profissionais da saúde, o que pode prejudicar o diagnóstico e tratamento adequados.

O impacto da esclerose múltipla vai além das limitações físicas, afetando significativamente a qualidade de vida do paciente, com dificuldades no desempenho de atividades cotidianas e profissionais. Embora a doença tenha um caráter imprevisível e varie de paciente para paciente, as consequências para o sistema nervoso central são graves e exigem cuidados contínuos. A falta de compreensão sobre a doença impede o avanço de métodos eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Para entender as implicações do diagnóstico precoce, a pesquisa se baseará em uma revisão de literatura e na análise de dados clínicos disponíveis. Através de artigos científicos, estudos de caso e entrevistas com profissionais da saúde especializados, será possível delinear as melhores práticas para o diagnóstico e tratamento dessa condição. A metodologia visa também identificar lacunas no conhecimento sobre a doença e sugerir formas de aumentar a conscientização entre estudantes e profissionais da saúde.

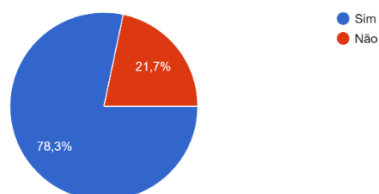
O objetivo principal deste estudo é destacar a importância do diagnóstico precoce da esclerose múltipla, enfatizando os benefícios de um tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Busca-se também analisar a falta de conhecimento sobre a doença e propor formas de disseminar informações precisas, tanto para o público em geral quanto para profissionais da saúde, a fim de aprimorar o atendimento e a gestão do tratamento.

Metodologia

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura com abordagem sistemática, visando identificar e analisar as principais estratégias terapêuticas empregadas no manejo da esclerose múltipla. Para tanto, realizou-se busca nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores “esclerose múltipla”, “tratamento” e “imunomoduladores”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, priorizando estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes terapêuticas. Excluíram-se trabalhos duplicados, com baixa qualidade metodológica ou sem relevância direta à temática proposta. A seleção e análise dos dados seguiram critérios de elegibilidade pré-definidos, assegurando a consistência e a confiabilidade das informações apresentadas.

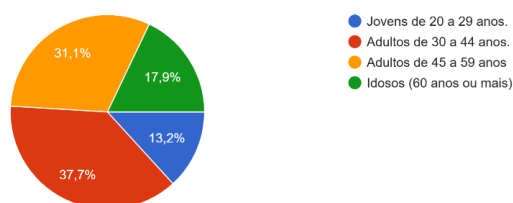
Resultados

Você já ouviu falar da esclerose múltipla?
106 respostas



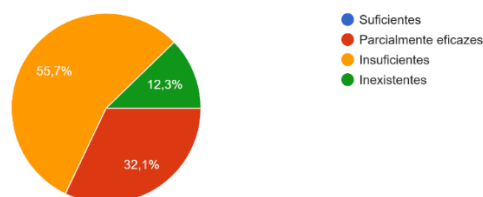
78,3% já ouviram falar da doença, enquanto 21,7% nunca ouviram. Apesar de relativamente conhecida, ainda falta informação.

Qual faixa etária você acredita que é mais afetada pela esclerose múltipla?
106 respostas



A maioria acredita que a doença atinge adultos de 30–44 anos (37,7%) e 45–59 anos (31,1%), em concordância com estudos clínicos.

Você considera que as ações de acesso e tratamento para a esclerose múltipla no Brasil são:
106 respostas



55,7% avaliaram como parcialmente eficaz, 32,1% insuficiente e 12,3% suficiente. Há iniciativas, mas ainda com falhas.

A análise das respostas mostrou que as pessoas possuem certo conhecimento sobre a esclerose múltipla, conseguindo identificar aspectos da doença. Isso indica um nível de conscientização, possivelmente favorecido pelo acesso a meios digitais e por campanhas de saúde, mesmo que muitos nunca tenham visto ações específicas sobre o tema.

Discussão

A revisão bibliográfica mostrou avanços importantes no entendimento da fisiopatologia da esclerose múltipla, o que tem impulsionado o desenvolvimento de novas terapias. A inflamação autoimune, a disfunção das células e a ativação da microglia são centrais no processo da doença. Isso permitiu a criação de tratamentos mais direcionados, como imunomoduladores e terapias biológicas, que ajudam a controlar a resposta autoimune e retardar a progressão.

Medicamentos imunossupressores, como anticorpos monoclonais (ocrelizumabe, ofatumumabe e alemtuzumabe), têm mostrado eficácia especialmente na forma remitente-recorrente da doença, reduzindo surtos e atividade da esclerose múltipla, além de apresentar efeitos neuroprotetores.

Novas abordagens focam também na remielinização e reparo do sistema nervoso, com fármacos como siponimode e cladribina em estudo, oferecendo esperança para formas progressivas da doença.

Por fim, terapias combinadas que unem imunomoduladores e agentes neuroprotetores têm demonstrado potencial para melhorar resultados, controlando a inflamação e promovendo reparos, embora ainda estejam em fase inicial de pesquisa.

Conclusão

A atuação do farmacêutico no manejo da esclerose múltipla é essencial para otimizar o tratamento medicamentoso e assegurar que os pacientes recebam o suporte necessário. A pesquisa destaca a importância de integrar o farmacêutico na equipe de saúde, sublinhando a necessidade de estudos adicionais que aprofundem essa função.

Referências

ref: SILVA, G. G. D. ., & CAIRES, C. R. S. (2022). ESCLEROSE MÚLTIPLA. *Revista Científica Unilago*, 1(1). Recuperado de <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/551>

ref: ALMEIDA, Jhonathan Lima.et al. Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla: Revisão de literatura. *Recisatec-Revista Científica Saúde E Tecnologia-ISSN 2763-8405*, v. 2, n. 1, p. e2157-e2157, 2022. Ref: PUCCIONI-SOHLER, M.; PASSERI LAVRADO, F.; REIZER REIS GONÇALVES BASTOS; BRANDÃO, C. O.; PAPAIZ-ALVARENGA, R. (2001). Esclerose múltipla: correlação clínico-laboratorial. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 59(1). Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2001000100018>.

Ref: DUARTE, M.F.R.; FIGUEIREDO, F.G. (2024). BIOMARCADORES E EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia*, 12(1). Recuperado de <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v12.e1.a2024.pp3941-3947>.

Ref: ARAÚJO, D. L.; MACHADO, B. A. S.; FALCÃO, C. P. M.; MARQUES, L. L. B. L.; NASCIMENTO, M. P.; SILVA, M. D. S.; SILVA, A. C. F.; BARBOSA, M. G. A.; SOUZA, M. C. T.; FERNANDES, A. S. C.; DINIZ, M. G. A.; SILVA, G. V.; SOUZA, J. S. (2020). The use of magnetic resonance for diagnosis of multiple sclerosis. *Research, Society and Development*, 9(8). Recuperado de <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5936>.

Ref: ADMINISTRADOR. (2024). Decoding Multiple Sclerosis: Types, Symptoms And Treatment Strategies. *EdhaCare* (blog). Recuperado de <https://www.edhacare.com/pt/blogs/decoding-multiple-sclerosis-types-symptoms-and-treatment-strategies/>

Ref: SILVEIRA, L. M.; COUTINHO, A. A.; SOBRINHO, H. M. R. (2020). Esclerose múltipla: uma abordagem imunológica. *Revista Educação em Saúde*, 8(2). Recuperado de <https://doi.org/10.37951/2358-9868.2020v8i2.p122-137>.

Ref: CABREIRA, L. M. B.; CECCHINI, A. L. (2016). Imunopatologia da Esclerose Múltipla. *Biosaúde*, 8(2). Recuperado de <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/125-144>

Ref: ARRUDA, N. E. N. D. S.; PORTO, E. A. M.; LINS, K. R. D. P.; KELM, S. A.; PEREIRA, V. G. (2021). A Esclerose Múltipla: Uma abordagem clínica e patológica. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(2). Recuperado de <https://doi.org/10.51161/remes/999>.

ref: ROMMER, Paulus S. et al. Multiple Sclerosis-From Bench to Bedside: Currents Insights Into Pathophysiological Concepts and Their Potential Impact on Patients. *Frontiers in Immunology*, v. 11, p. 137, 2020.

Agradecimentos

As autoras expressam sua sincera gratidão à professora Daniela e ao professor Marco Aurélio, cuja orientação, dedicação e contribuições foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Reconhecem, ainda, o apoio dos órgãos financiadores e da instituição de fomento, que disponibilizaram recursos e suporte imprescindíveis para a execução da pesquisa. A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada acadêmica, fica registrado o mais profundo agradecimento.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.